

**RELAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL SEGUNDO O SEXO DE CRIANÇAS BENEFICIADAS
PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO PERÍODO DE 2011 A 2016
NO MUNICÍPIO DE CANTO DO BURITI-PI**Paulo César de Carvalho Rosa Oliveira¹, Ana Clara da Silva Oliveira¹**RESUMO**

Introdução: O Programa Bolsa Família (PBF), que atende cerca de 14 milhões de famílias em todos os municípios brasileiros, foi criado em 2003 e transformado em lei em 2004 pelo Decreto nº 5.209/2004. A iniciativa tem ajudado a diminuir a desigualdade em todo o país enquanto é supervisionada em nível federal pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). O processo de transição nutricional pelo qual passou a população brasileira, em todas as faixas de renda, reforça a necessidade de avaliar os efeitos do PBF nos indicadores de saúde e no padrão de vida das famílias beneficiárias do programa. Objetivo: Relacionar o estado nutricional segundo o sexo de crianças assistidas pelo programa bolsa família no período de 2011 a 2016. Materiais e Métodos: Pesquisa de campo de abordagem quantitativa, exploratória, descritiva realizada na cidade de Canto do Buriti-PI, tendo como público-alvo crianças de ambos os sexos que foram beneficiadas no PBF, ingressantes no programa a partir do ano 2011 e que continuaram até 2016. Os dados de cada criança foram obtidos através do IMC para a idade e do percentil do IMC. Obtendo assim a classificação do estado nutricional de acordo com a tabela de curva de crescimento. Resultados: Ao se analisar os dados das 41 crianças avaliadas, observou-se que a maior parte delas estava na faixa etária de 7 a 9 anos (68%), matriculadas em série do ensino fundamental menor (68%). Pouco mais de metade das crianças (51%) eram do sexo masculino e pertencia a famílias com renda do benefício de 170 reais (56%). Em relação aos desvios no estado nutricional nas crianças quando ingressaram no programa em 2011, observou-se elevadas frequências de excesso de peso (48%) e obesidade (14%) entre as crianças do sexo masculino. Ao comparar a situação de 2016 com a anterior foi possível comprovar evolução positiva ao final desse período de 5 anos, marcada pela redução da frequência de excesso de peso para 14% e desaparecimento de casos de obesidade, situação ainda evidenciada pelo aumento da frequência de eutrofia de 19% para 72% acompanhada de redução da frequência de baixo peso de 19% para 14%. Quanto às crianças do sexo feminino, a situação encontrada em 2011 consistia em frequências de excesso de peso de 27%, obesidade de 14% e baixo peso de 19%. Em 2016 não foram encontrados casos de obesidade e a frequência de baixo peso diminuiu para 10%, com aumento das frequências de eutrofia e excesso de peso para, respectivamente, 57% e 33%. Desse modo, também foi constatada evolução favorável em que ocorreu recuperação do estado nutricional de parte das meninas que apresentavam baixo peso e desaparecimento de casos de obesidade que evoluíram para quadro de menor risco, ou seja, de excesso de peso. Conclusão: Observou-se que ambos os sexos apresentaram aumento na frequência de eutrofia, caracterizada por melhores condições de vida, na conclusão do estudo, e que a prole masculina apresentou os maiores índices de sobrepeso e obesidade no ano de seu nascimento.

Palavras-chave: Estado Nutricional. Bolsa Família.

ABSTRACT

List of nutritional status according to the gender of children benefited by the bolsa familia program from 2011 to 2016 in the municipality of canto do Buriti-PI

Introduction: The Bolsa Família Program (PBF), which serves about 14 million families in all Brazilian municipalities, was created in 2003 and transformed into law in 2004 by Decree nº 5.209/2004. The initiative has helped to reduce inequality across the country while being overseen at the federal level by the Ministry of Social Development and Fight against Hunger (MDS). The nutritional transition process that the Brazilian population has gone through, in all income brackets, reinforces the need to assess the effects of the BFP on health indicators and on the standard of living of the beneficiary families of the program. **Objective:** To relate the nutritional status according to sex of children assisted by the Bolsa Família program from 2011 to 2016. **Materials and Methods:** Field research with a quantitative, exploratory, descriptive approach carried out in the city of Canto do Buriti-PI, with the public target children of both sexes who benefited from the PBF, who entered the program from the year 2011 and who continued until 2016. Data for each child were obtained through BMI for age and BMI percentile. Thus obtaining the classification of nutritional status according to the growth curve table. **Results:** When analyzing the data of the 41 children evaluated, it was observed that most of them were aged between 7 and 9 years (68%), enrolled in a lower elementary school grade (68%). Just over half of the children (51%) were male and belonged to families with a benefit income of 170 reais (56%). Regarding deviations in the nutritional status of children when they joined the program in 2011, high frequencies of overweight (48%) and obesity (14%) were observed among male children. When comparing the situation in 2016 with the previous one, it was possible to prove a positive evolution at the end of this 5-year period, marked by the reduction in the frequency of overweight to 14% and the disappearance of cases of obesity, a situation still evidenced by the increase in the frequency of eutrophy from 19% to 72% accompanied by a reduction in the frequency of low weight from 19% to 14%. As for female children, the situation found in 2011 consisted of frequencies of overweight of 27%, obesity of 14% and low weight of 19%. In 2016, no cases of obesity were found and the frequency of underweight decreased to 10%, with an increase in the frequencies of normal weight and overweight to, respectively, 57% and 33%. In this way, a favorable evolution was also observed, in which there was a recovery of the nutritional status of the girls who were underweight and the disappearance of obesity cases that progressed to a lower risk condition, that is, overweight. **Conclusion:** It was observed that both sexes showed an increase in the frequency of eutrophy, characterized by better living conditions, at the conclusion of the study, and that male offspring had the highest rates of overweight and obesity in the year of their birth.

Key words: Nutritional Status. Family Scholarship.

1 - Prefeitura de Canto do Buriti, Piauí, Brasil.

E-mail dos autores:
nuttrianaclara@gmail.com
paulocesar.rosa001@gmail.com

INTRODUÇÃO

Um programa de transferência direta condicionada de renda chamado Bolsa Família atende famílias de baixa renda com renda mensal per capita de R\$ 70,01 a R\$ 140 e extremamente pobres com renda mensal de até R\$ 70. Mensalmente, o governo federal repassa recursos em dinheiro diretamente para as famílias filiadas ao PBF. Eles cumprem suas obrigações nas áreas de saúde e educação participando do Bolsa Família (Brasil, 2015).

De acordo com vários índices sociais, 55 milhões de brasileiros viviam na pobreza ou extrema pobreza em 2002, sobrevivendo com menos de um salário-mínimo federal por pessoa.

A nação tinha a pior distribuição de renda na época, apesar de ter a décima maior economia do mundo.

O primeiro passo no esforço do governo para acabar com a fome no país foi a criação do programa Fome Zero, que promoveu a segurança alimentar.

O segundo passo foi a implantação do Programa Bolsa Família (PBF), que, com a estruturação das transferências de renda, contribuiu para o crescimento econômico e reduziu em mais da metade o número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza em 2005 (UNESCO, 2015).

Após décadas de queda, a questão da fome volta a ser notícia. Em 2016, afetou mais de 815 milhões de pessoas em todo o mundo, e esse crescimento pode ser devido ao aumento de conflitos violentos, mudanças climáticas e outros fatores. Alimentação inadequada. O baixo peso e o nanismo afetam cerca de 155 milhões de crianças com menos de cinco anos. A ONU realiza análises internacionais de segurança alimentar e nutricional com o objetivo de erradicar a fome e todos os tipos de desnutrição, tendo como meta o ano de 2030 (ONU, 2017).

Embora a suscetibilidade genética desempenhe um papel significativo no desenvolvimento da obesidade, a genética por si só não pode explicar o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças. O fácil acesso a restaurantes e estabelecimentos de alimentação, refeições ligadas ao lazer, o fato de as crianças escolherem seus próprios alimentos e refeições, o tamanho das porções e a prática de atividade física são fatores que levam ao

consumo excessivo de calorias na população pediátrica. diminuído.

Além disso, os hábitos alimentares desempenham um papel significativo. Nesse sentido, comer lanches três vezes ao dia – incluindo lanches e outras refeições processadas com altas densidades energéticas que representam mais de 27% da ingestão diária de energia – está associado a um maior risco de sobrepeso e obesidade (Escott-Stump, 2012).

Devido a importância do tema, se realiza esse estudo com o objetivo de relacionar o estado nutricional segundo o sexo de crianças assistidas pelo programa bolsa família.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo baseia-se em dados secundários de prontuários de crianças de domicílios cadastrados no PBF que são mantidos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município do sul do estado do Piauí.

A cidade de Canto do Buriti-PI, que fica a 405 quilômetros de Teresina, capital do país, serviu como local da pesquisa. com uma população de 20.020 pessoas e uma área de 4.325.642 km². O CRAS, localizado na Rua José Bonifácio, Centro, foi inicialmente empregado para adquirir os dados que atendessem aos critérios de inclusão (IBGE, 2016).

Em seguida, foram orientados a se dirigirem à Secretaria Municipal de Saúde, que fica na Praça Santana, nº 336, Centro; é onde os dados são guardados, e é assim que as informações das famílias que inseriram suas informações nos cinco anos anteriores foram coletadas.

Concentrando-se como público-alvo crianças de ambos os sexos que foram beneficiadas pelo programa Bolsa Família no Canto do Buriti-PI de 2011 a 2016.

Inicialmente foi solicitado ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Canto do Buriti-PI autorização para a coleta de dados de crianças cujas famílias estavam recebendo assistência do programa para a realização do estudo. Idade, sexo, peso inicial e estatura, peso final e estatura, respectivamente, foram registrados nos anos de 2011 e 2016 utilizando as informações retiradas do banco de dados da Secretaria

Municipal de Saúde e submetidas em formulário estruturado.

As informações para cada criança foram então examinadas. De acordo com o índice de massa corporal (IMC) apropriado para a idade, o estado nutricional foi categorizado. Assim, obteve-se a classificação do estado nutricional da tabela de percentis. O estado nutricional foi classificado em: baixo peso se < 18,5; eutrofia quando 18,5 a 24,9; excesso de peso 25 a 29,9 e obesidade se > 30 (Perez, Aranceta, 2011).

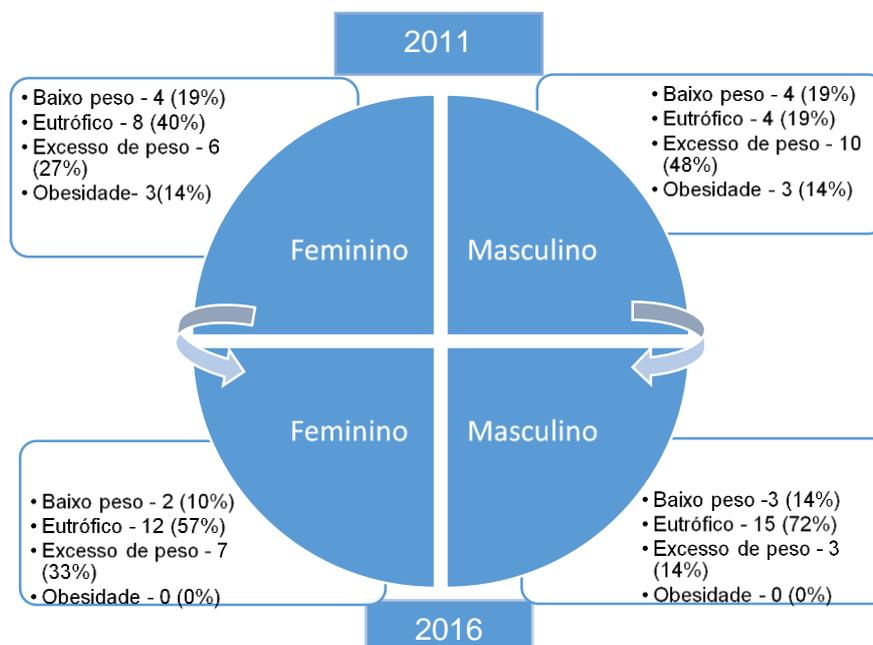
A síntese numérica foi utilizada para examinar os dados em uma planilha do Excel para Windows utilizando medidas de frequência

absoluta e percentual. Tabelas e gráficos foram utilizados para apresentar os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos no estudo os dados de 41 crianças de famílias beneficiadas pelo PBF no período de 2011 a 2016, observou-se que a maior parte delas estava na faixa etária de 7 a 9 anos (68%) e matriculadas em série do ensino fundamental menor (68%). Pouco mais de metade das crianças (51%) eram do sexo masculino e pertencia a famílias com renda do benefício de 170 reais (56%).

Figura 1. Estado nutricional das crianças entre os sexos no ano de 2011 e 2016.



Fonte: Pesquisa Direta, 2018

Os machos são mais propensos a experimentar riscos nutricionais porque gastam mais energia e devem comer mais como resultado.

Pesquisa realizada em Minas Gerais (MG) constatou que o risco de sobrepeso/obesidade segundo o índice IMC/I teve percentual significativamente maior no sexo masculino em relação ao feminino, com percentual de sobrepeso nos meninos de 16% e nas meninas de 11% e o percentual de obesidade em meninos de 7,5% e em meninas de 6,7%. uso recorrente de guloseimas em concordância com o referido autor, o IBGE (2010) realizou estudo no Rio de Janeiro (RJ) e

verificou que os meninos (46%) tinham mais chances do que as meninas (26%) de estar acima do peso ou abaixo do peso (Anastácio, 2014).

Entretanto, o sexo feminino apresentou maior probabilidade de excesso de peso (35,5%) do que o sexo masculino entre as crianças de cinco anos ou mais de uma unidade básica de saúde de Pelotas-RS, indicando que o sedentarismo das meninas afeta diretamente os riscos nutricionais envolvidos.

CONCLUSÃO

Diante dos achados, percebe-se que ambos os sexos apresentaram aumento na frequência de eutrofia, caracterizada por melhores condições de vida, na conclusão do estudo, e que a prole masculina apresentou os maiores índices de sobrepeso e obesidade no ano de seu nascimento.

Embora o trabalho não acabe com a compreensão do estado nutricional infantil, deixa algumas reflexões e auxilia na formulação de políticas e práticas para aprimorá-lo, incentivando o consumo mais frequente de alimentos ricos em nutrientes e enfatizando a importância do nutricionista no acompanhamento da medição de parâmetros antropométricos.

É sabido que programas sociais como o Bolsa Família não funcionam como uma estratégia isolada e que, para melhorar os efeitos do programa na qualidade de vida da população e acabar com o ciclo intergeracional da pobreza, também é necessário fornecer serviços de saúde e educação de qualidade, bem como adotar estratégias que envolvam prioritariamente melhorias habitacionais e saneamento básico.

REFERÊNCIAS

1-BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2015. Avaliação do estado nutricional das crianças beneficiárias do Bolsa Família. Projeto CadSISVAN.

2-UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Apoio ao Programa Bolsa Família e ao Plano para Superação da Extrema Pobreza. 2011 a 2015. 2015.

3-ONU. Organização das Nações Unidas, 2017. Após uma década de queda, fome volta a crescer no mundo. 2017.

4-Escott-Stump, S.; Mahan, L. K.; Raymond, J. Krause, alimentos, nutrição e dietoterapia. 13ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier. 2012.

5-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2009-2010. Pesquisa de Orçamentos Familiares: antropometria e estado

nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. 2016.

6-Perez, R.C.; Aranceta, J. School-based nutrition education: lessons learned and new perspectives. Public Health Nutr. 2001.

Recebido para publicação em 11/08/2022

Aceito em 04/09/2022